



Risco de Seca na Agricultura Familiar

Apresentação

A seca é um fenômeno natural e, geralmente caracteriza-se como uma ameaça natural à medida que ocorre de forma intensiva e extensiva em áreas densamente povoadas, podendo resultar em desastre quando as capacidades locais são insuficientes para evitar danos significativos (materiais e humanos) e perdas (socioeconômicas). Em um determinado lugar suscetível às secas, as condições de vulnerabilidade das pessoas e grupos sociais que nele residem não são as mesmas, tampouco os recursos de que dispõem para fazer frente a situações ou à períodos longos de falta de chuva, evitando que danos e perdas ocorram e que um desastre se configure. O risco de um desastre associado à seca é função da relação entre a ameaça, a vulnerabilidade, a capacidade de resposta e as políticas de mitigação.

Nos últimos anos, o conhecimento científico relacionado à identificação de áreas afetadas pela seca, bem como sua evolução, tem avançado significativamente. Por outro lado, poucos estudos têm considerado os aspectos socioeconômicos relacionados às secas na construção de um modelo de sistema de alerta de risco de desastres relacionado a esse tipo de ameaça. Nesse sentido, o Cemaden desenvolveu um sistema de monitoramento do risco da seca com foco na agricultura familiar.

Os Mapas de Risco de Seca para a Agricultura Familiar são elaborados mensalmente a partir das variáveis físicas de ameaça de seca, tais como o déficit de precipitação, umidade do solo e índice de vigor vegetativo, combinadas com informações sobre as vulnerabilidade e capacidades locais da agricultura familiar.

Como informações sobre as vulnerabilidades e capacidades adaptativas, são usadas, por exemplo, o percentual dos estabelecimentos de agricultura familiar de sequeiro; a dependência econômica das atividades agroprodutivas e o acesso e uso de práticas de convivência com o semiárido. Destaca-se que todas as variáveis socioeconômicas são filtradas exclusivamente para a agricultura familiar, sendo a principal fonte dos dados, o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A intensidade da seca pode ser igual em dois municípios, porém em razão das estruturas de cada um desses municípios e das características da agricultura familiar local, os impactos podem ter diferentes intensidades.

Assim, por meio do mapeamento do risco, é possível planejar e executar ações de mitigação de forma antecipada. Além disso, é possível, no contexto regional, identificar e ranquear municípios que poderão ter maior ou menor impactado na agricultura devido à seca, e com isso priorizar municípios para a implementação de ações específicas à agricultura familiar. O Mapa de Risco referente ao mês de Fevereiro/2020 indica um total de 17

municípios classificados com risco muito alto e 169 municípios com risco alto, sendo a maior parte deles localizados nos estados da Bahia e Minas Gerais. Nesses estados o calendário agrícola encerrou no mês de fevereiro. Um dos municípios classificados como risco alto, Salinas (MG), relatou perdas na agricultura, principalmente no milho, além de diminuição no nível dos reservatórios e elevação do preço dos alimentos (Boletim de impactos em áreas

estratégicas para o Brasil – 10/03/2020). A linha em azul escura no mapa delimita as regiões com calendário de plantio e colheita já finalizado; a linha azul clara com início em dezembro; e a linha roxa com início no mês de janeiro. Ressalta-se que os municípios em calendário agrícola vigente apresentam predominantemente risco Muito Baixo, com algumas situações de risco Moderado nos estados do Piauí e do Maranhão.

Mapa de Risco de Seca Agricultura Familiar

